



Ocupação Visual do Espaço Urbano de Porto Alegre: Uma Análise Dialógica dos Processos de Grafitti.

Helena Cabistani Ramos¹, Adolfo Pizzinato¹ (orientador)

¹*Faculdade de Psicologia, PUCRS,*

Resumo

O presente trabalho busca sintetizar a análise das práticas referentes à ocupação visual do espaço urbano na cidade de Porto Alegre/RS, especialmente o grafite, entendido aqui como um tipo de linguagem e narrativa. Os objetivos do projeto buscam compreender como ocorrem os processos de ocupação visual urbana em Porto Alegre, identificando como o grafite se relaciona com as narrativas dos sujeitos na organização relacional/dialógica das significações da relação de *autoria/audiência* com o público urbano; expor os discursos que constituem a ocupação do espaço urbano na cidade de Porto Alegre e entender como essas ocupações visuais são construídas e como afetam o espaço que ocupam.

Para entender como tais processos de ocupação de espaço urbano operam nos indivíduos, o conceito de Self Dialogico faz-se pertinente, já que considera o Self como uma sociedade onde as diversas vozes interagem dentro do “eu” e que estão em relação o tempo inteiro com a alteridade. Assim, os espaços compartilhados são os lugares onde as obras ganham voz na medida em que são colocadas em encontro com outra pessoa que também vai possuir discursos internos proferidos pelas vozes constituintes de seu próprio “eu”.

Com o intuito de se fazer possível o entendimento dos processos de comunicação na prática de ocupação visual do espaço urbano, entrevistou-se seis grafiteiros e a população, escolhida aleatoriamente, solicitando que estes transitassem em diversos posicionamentos, ocupando o local de várias identidades (artista, público, proprietário dos espaços e autoridades) para relatar opiniões sobre o objeto de pesquisa e para que fosse possível acessar as diversas vozes constituintes.

Após realizadas as entrevistas da pesquisa de caráter qualitativo, as mesmas foram transcritas e analisadas através da ferramenta software Atlas/ti, sendo orientada pelos

pressupostos da teoria fundamentada. O programa informático ofereceu a possibilidade de relacionar códigos entre si de forma simples, permitindo ao analista escolher dentre os tipos de relações previamente definidos no programa ou criando as suas próprias relações (categorias e subcategorias). Essas relações representam graficamente os códigos e as relações percebidas pelo analista e permitem obter uma imagem rápida da idéia que se está representando, considerando os dados e o referencial teórico.

Até o presente momento, a ocupação visual do espaço urbana foi considerada uma oportunidade de comunicação de ideias, tanto por parte dos autores quanto por parte da população. Há uma dialogia intrínseca do processo de criação/comunicação, visto que há o pressuposto do outro no processo discursivo de ambas categorias de entrevistados. As narrativas localizadas no espaço urbano são de caráter efêmero, sofrendo a influência desse local e ao mesmo tempo modificando a paisagem em que estão inseridas.

Percebe-se que o grupo de grafiteiros tem como objetivo o ponto de visibilidade das obras, intervindo no espaço urbano, gerando reflexão social ou somente a questão estética de embelezamento da cidade. Há, ainda, diferenciação de boa grafiteagem e má grafiteagem, e assim resta a dúvida das contribuições que as intervenções clandestinas podem trazer ao debate sobre a Educação estética da população.

A finalização do projeto implica em estabelecer uma relação entre a dialogia do eu e as diversas narrativas visuais que se constroem no espaço urbano, e a influencia que estes movimentos estabelecem na sociedade muitas vezes através de movimentos sociais.